

PRESENTACIÓN

O terceiro número da Revista Eptic On Line do ano de 2009 traz um dossiê especial sobre as rádios livres e comunitárias a partir de análises de experiências brasileiras, latino-americanas, francesas e uma africana. Os estudos foram realizados por experientes pesquisadores brasileiros na temática e contou com a participação especial de um grupo de estudiosos franceses que tem se dedicado ao assunto nos últimos anos. Como é próprio da Economia Política, os trabalhos têm o mérito de articular teoria e análise empírica.

O objetivo desta edição da Revista Eptic On Line é contribuir para o debate sobre as rádios livres e comunitárias, ou associativas como são denominadas na França, por meio de análises que mostram a importância desses meios para a democracia, além estudá-las a partir das relações de poder em que estão inseridas. No Brasil, a edição que antecede a realização da primeira Conferência Nacional de Comunicação, espera dar sua contribuição e colocar novos elementos para o debate da temática. Nesse sentido, o número atual conta com uma entrevista com **Raquel Paiva**, professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ) e fundadora do Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC), sobre o papel das rádios comunitárias enquanto espaços contra-hegemônicos. A entrevista foi feita por **Maria Moraes Luz**, mestre em comunicação pela Universidade de Brasília (UnB).

No artigo “Rádios Livres e Comunitárias, Legislação e Educomunicação”, **Cicília Krohling Peruzzo**, professora do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo e coordenadora do grupo de pesquisa de Comunicação Comunitária e Local, faz um estudo sobre práticas comunitárias de comunicação de dimensão política e educacional, e mostra como a fragilidade da legislação e a lógica capitalista têm dificultado essas práticas, que, segundo a autora, são características da comunicação comunitária. Além disso, a pesquisadora trabalha elementos do conceito de rádio comunitária a partir de uma aproximação histórica com as rádios livres.

Em “Diversidade cultural, cidadania e esfera pública: um olhar sobre as rádios comunitárias no Brasil”, **Sayonara Leal**, professora do departamento de sociologia da Universidade Brasília e coordenadora do Laboratório de Políticas de Comunicação (Lapcom/UnB), estuda as rádios comunitárias brasileiras entendendo-as como meios de comunicação referenciados na prática comunicativa enquanto ação social que se desdobra tanto em ações de caráter cívico, dialógico, opinativo e criativo, como em ações estratégicas e instrumentais. Para a realização do trabalho, a professora utilizou métodos da pesquisa qualitativa e tomou como objeto de análise 22 rádios comunitárias do Distrito Federal, que foram analisadas a partir de um referencial teórico habermasiano e arendtiano.

Isabel Guglielmone, professora do departamento de Tecnologias e Ciências do Homem da Universidade de Compiègne (França), em “El oyente comprometido: teorías y preceptos fundadores de las radios participativas en América Latina” mostra como as características que marcaram o surgimento das rádios livres latino-americanas na década de 1940, que incorporaram ao longo dos últimos 60 anos diversas contribuições teóricas do pensamento comunicacional crítico latino-americano, foram impactadas pelo surgimento de novas tecnologias e da convergência.

Com o texto “Diversité Culturelle, Interculturalite et Radios Associatives en France, o caso Bordelais”, **Jean-Jacques Cheval** e **Sheila Sevilla Zeballos**, professor e estudante de mestrado da Universidade de Bordeaux Michel de Montaigne, respectivamente, fazem um estudo da vocação das rádios associativas francesas para expressar as diferenças e, freqüentemente, apoiar a comunicação intercultural. Os pesquisadores analisam as rádios associativas da cidade de Bordeaux e observam como essas emissoras trabalham e produzem por meio do rádio atores, culturas e identidades acerca de assuntos interculturais.

O trabalho “La stratification générationnelles de la radio en France”, de autoria de **Hervé Glevare** e **Michel Pinet**, doutores em sociologia e pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa Científica (França), faz um panorama, a partir de dados estatísticos, da rádio francesa nos anos 2000. Para os estudiosos, a idade aparece como variante mais importante para descrever esse campo, sobretudo por conta do modo como a rádio musical privada francesa foi estruturada na década de 1980. Assim, variáveis como classe social,

gênero e cultura ficam em segundo plano, o que comprova uma fragmentação da audiência radiofônica francesa.

O artigo “La radiodiffusion a Madagascar et son cadre réglementaire: les cas de la RNM et des stations locales privées” encerra o dossiê sobre as Rádios Comunitárias/Associativas. Elaborado por **Solange Razafimbelo-Bruyeron**, doutoranda da Universidade de Paris II, o trabalho analisa o atual crescimento das rádios em Madagascar, mostrando que embora esse fato seja motivado pela importância que os serviços oferecidos pelo rádio têm adquirido naquela sociedade, sobretudo após o final da censura e de três décadas de monopólio estatal, as rádios seguem operando de acordo com interesses políticos e comerciais, negligenciando o quadro regulatório e sendo beneficiadas pela não intervenção estatal.

Além do especial sobre Rádios Comunitárias, a nova edição da Eptic On Line conta com outros três artigos, três relatos de pesquisa e um resenha bibliográfica. O artigo que abre a atual edição da revista, de autoria de **Alessandra Meleiro**, pesquisadora pós-doutoral do programa de estudos em Mídia e Filme da Escola de Estudos Orientais e Africanos da Universidade de Londres, faz uma análise das condições de produção cinematográfica na África sub-Sahariana (com exceção da África do Sul) e analisa os fatores determinantes para que essa produção permaneça apoiada por subsídios, equipamentos, expertise e platéias ocidentais.

Miriam Wimmer, Octávio Penna Pierante e Márcio Iorio Aranha contribuem com o artigo “O paradoxo da internet regulada: a desregulação dos serviços de valor adicionado no Brasil”. O texto faz uma análise sobre a adequação do conceito de valor adicionado (SVA) ao cenário de convergência entre setores de telecomunicação, mídia e internet, sobretudo no que concerne aos serviços que distribuem conteúdo audiovisual sobre a plataforma da internet.

No artigo “Anotações sobre a consolidação do mercado de videocassete no Brasil”, **Zuleika Bueno**, professora do departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá, faz uma recuperação da história do período de formação e consolidação do mercado de videocassetes no Brasil, reconstruindo o conjunto de práticas econômicas que

definem o videocassete como um novo bem de consumo eletrônico, assim como um novo espaço de ação de políticas cinematográficas. A autora entende que o videocassete é simultaneamente uma tecnologia e uma forma cultural.

A sessão de Pesquisa – Investigación- é composta por três relatos que tratam, de maneira geral, do impacto do desenvolvimento das tecnologias da comunicação e da informação na sociedade. A pesquisa “Digitalização e estratégias do mercado de TV por assinatura no Brasil”, desenvolvida por **Valério Brittos**, professor da Universidade do Vale do Rio Sinos (Unisinos), juntamente com os estudantes de Comunicação Social da mesma universidade, **Rafael Cavalcanti Barreto** e **Tamires Gomes**, analisa as novas estratégias mercadológicas desenvolvidas pelo setor de radiodifusão por assinatura para evitar a estagnação do mercado após o advento da digitalização.

A investigação realizada por **Othon Jambeiro**, professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA), **Rosane Sobreira**, graduada em Arquivologia pelo Instituto de Ciência da Informação/UFBA, e **Priscila Rabelo**, estudante do Instituto de Ciência da Informação/UFBA, trata do tratamento dado às tecnologias da informação e da comunicação nos planos diretores de cidades brasileiras. O objeto empírico da pesquisa foi constituído pelas duas cidades mais ricas e pelas duas mais pobres de cada Estado brasileiro.

A última pesquisa da nova edição da Eptic On Line, intitulada “Coletivos Inteligentes: Produção Colaborativa na Camiseteria.com”, de autoria de **Cibele Costa**, professora da Faculdade de Administração e Economia do Paraná (Unifae), analisa como as tecnologias da informação e da comunicação têm redefinido a relação entre produtor e consumidor. A autora faz um estudo de caso do blog corporativo camiseteria.com, que utiliza o processo participativo em rede para desenvolver seus produtos.

Fechando a última edição Eptic de 2009, **Danielle Azevedo Souza**, estudante de mestrado do programa de pós-graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), faz uma resenha do livro “Rádios comunitárias no Brasil e na França: desafios da esfera pública contemporânea”, de autoria da professora Sayonara Leal, que também participa dessa edição da revista. A obra é fruto da tese de doutoramento da pesquisadora

no âmbito do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade de Brasília (UnB). O livro é a oitava obra lançada pela biblioteca Eptic, em parceria com a Fundação Ford. De acordo com Danielle Souza, aliando o arcabouço teórico das Ciências Sociais e a experiência adquirida em suas renomadas pesquisas na área das políticas de comunicação, a autora consegue estabilizar as tensões conceituais existentes nas relações entre Estado, comunidade, espaço público e espaço privado.

Apresentada a presente edição da Revista Eptic On Line, desejamos a você, caro leitor, um bom aproveitamento desse material. Esperamos que os trabalhos aqui dispostos provoquem e alimentem novos debates e questionamentos. Não esqueça de enviar novas colaborações para as próximas edições da Revista Eptic.

Até Breve,

César Bolaño

Diretor Eptic On Line

Valério Brittos

Editor Eptic On Line